



RELATÓRIO

de GESTÃO e CONTAS

2016

MARÇO 2017

ÍNDICE



I INTRODUÇÃO	4
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016.....	6
A. Área da Promoção Associativa GPA – Gabinete de Promoção Associativa	6
B. Área das Relações Institucionais GRI – Gabinete de Relações Institucionais.....	8
B.1. Relações Públicas	8
B.1.1. Pequenos Almoços Empresariais	8
Colômbia	8
De Rose Method, Luís Lopes	9
B.1.2. Fins de Tarde	9
Gestão de Operações em Layouts Competitivos	9
Orçamento do estado.....	10
B.1.3. Workshops	10
“Da qualidade da energia à produtividade industrial” - Coorganizado pela AEBA e pela ATEC, com o apoio da EDP.....	10
B.1.4. Visitas a Empresas no Concelho da Trofa com a Câmara Municipal da Trofa e Juntas de Freguesia	11
Visita à SANIMAIA E INAPAL METAL, para homenagem, pela Glow Woman e Essência Completa, às mulheres trabalhadoras de outras empresas associadas da AEBA.....	13
B.1.5. 16º ANIVERSÁRIO.....	13
1º Encontro de Negócios – Facility Business Center	13
Gala do Associado	14
B.1.6. Participação no Finde.UP.....	15
B.2 Protocolos	15
B.3 Projetos Especiais.....	16
C. Área de Apoio à Empresa e ao Empresário - Corporate GAE – Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empresário.....	18
C.1. Ao nível da área dos Serviços Técnicos.....	18
C.2. Ao nível da área de Candidaturas de Projetos e Estágios Profissionais.....	18
C.3. Ao nível da área de Recrutamento e Seleção	19
C.4. Ao nível da área de Serviços Gerais de Apoio.....	19
C.5. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego	20
C.6. Facility Business Center (FBC)	20
C.7. Projetos Conjuntos de Formação Ação- Programa de formação PME	20
D. Área da Qualificação Pessoal- Particulares GAP – Gabinete para a qualificação Pessoal	22
D.1 Formação Profissional	22
Projetos Financiados pelo FSE e pelo Estado Português.....	22
Ações de Formação não Financiada para Empresas Associadas.....	24
CGEP – Centros para a Qualificação e Ensino Profissional.....	24
GIP – Gabinete de Inserção Profissional.....	25
E. Área dos Sistemas de Informação e Infraestruturas	26
SII – Sistemas de Informação e Infraestruturas	26
F. Área dos Recursos Humanos.....	27
RH - Recursos Humanos	27
III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DE 2016.....	29
A. Situação Económica e Financeira	29
A.1. Evolução dos Rendimentos	29
A.1.1. Quotas	29
A.1.2. Prestação de Serviços	30
A.1.3. Atividades Financiadas	30
A.2. Evolução dos Gastos	30



A.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos.....	30
A.2.2. Gastos com Pessoal.....	30
A.2.3. Outros Gastos.....	30
A.2.4. Gastos de Depreciação.....	31
A.2.5. Gastos e Perdas de Financiamento.....	31
B. Proposta de Aplicação de Resultados.....	31
IV. CONTAS.....	32
Balanço.....	32
Demonstração de Resultados por Naturezas.....	33
V. ANEXO.....	34

I INTRODUÇÃO



AEBA, o "Facility Business Center" com origem no Baixo Ave

A AEBA é cada vez mais uma associação de referência pela sua representatividade não só no Baixo Ave, mas também a nível Nacional. Atualmente os projetos de associativismo empresarial regional atravessam largas dificuldades, sobretudo pela excessiva dependência dos organismos públicos locais, regionais ou nacionais em termos de financiamentos e apoios. Esta realidade vai mudando muitas vezes o ADN da instituição, que deixa de ter como cliente a empresa associada, e passa a trabalhar para o cliente Estado, através dos mais diversificados organismos: Câmaras Municipais, Instituto do Emprego e da Formação Profissional, entre outros. A par com a dependência financeira, assiste-se à crescente oferta de soluções e de serviços aparentemente "concorrentes" pelas próprias Câmaras Municipais ou outros organismos similares. O mais recente exemplo são os Gabinetes de Apoio ao Investidor, que todas as Câmaras Municipais constituíram.

A AEBA conhece intimamente a realidade do mundo empresarial e procura, no seu dia a dia, analisar, refletir e discutir as diversas dificuldades e necessidades para construir soluções inovadoras sustentadas numa estratégia e em ações bem planeadas. O foco é sempre o cliente EMPRESA ASSOCIADA.

Foi assim que nasceu a dinâmica do "Facility Business Center". A AEBA está a posicionar-se como facilitador de negócios, de transmissão de conhecimento e de estímulo à inovação. Esta proposta de valor está a atrair as empresas, que estão cada vez mais próximas de outras empresas também associadas da AEBA, isto numa primeira fase. E o projeto é ainda mais diferenciador na medida em que atrai cada vez mais empresas que também defendem e praticam os mesmos valores corporativos: Rigor, Honestidade, Trabalho, Competência, Eficiência, Confiança e Simpatia, potenciados por elevados padrões de ÉTICA NOS NEGÓCIOS.

Relativamente à atividade operacional da AEBA, o aspeto mais relevante e que caracteriza o ano e a atividade da AEBA em 2016, foi a estabilização estrutural de rendimentos e gastos próprios, excluindo-se as despesas com projetos financiados pela União Europeia ou pelo Estado Português. A estabilização da equipa interna de colaboradores permitiu que durante o ano a AEBA, com as suas associadas, preparasse diversas candidaturas para a execução de Ações Coletivas (SIAC's) nas áreas do Empreendedorismo, da Internacionalização e da Inovação e ainda candidaturas à Formação Profissional, para ativos das associadas, onde se inclui uma candidatura já aprovada na tipologia da Formação-Ação que irá abranger 128 empresas da região.

O ambiente socioeconómico é de grandes desafios, e nada fragiliza mais que a "necessidade", mas, como diz o povo chinês, "escava o poço antes que tenhas sede"...

Não há segredos nem receitas mágicas... Há informação, estudo, partilha, cooperação e muito talento e criatividade no desenho das soluções muito apoiadas e valorizadas pelas empresas que operam na nossa região e que dão suporte à AEBA: da banca à indústria, ou dos serviços à agroindústria. A antecipação sempre foi a melhor arma para o sucesso!

Este ano de 2016 foi sem dúvida um ano de grandes desafios, ainda de ajustamentos, pontuais, em que os resultados obtidos só foram possíveis pelo trabalho e empenho de todos: Associadas, Órgãos Sociais e Colaboradores.

Como alguém disse um dia: "No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço e à dedicação, não existe meio-termo, ou você faz uma coisa bem feita, ou não faz"...

A AEBA está e estará sempre "ao serviço das comunidades empresariais" enquanto couber a esta Direção a responsabilidade da sua liderança. Acreditamos nos resultados através destes desafios ao serviço de todos os associados.

A Direção

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

A. Área da Promoção Associativa | GPA – Gabinete de Promoção Associativa

O enquadramento socioeconómico da região do Baixo Ave, e mesmo do país, condicionou a ação do Gabinete de Promoção Associativa, que teve este ano como principal objetivo a fidelização dos associados.

A AEBA encerrou o exercício económico com 649 associados efetivos, valor que ficou aquém do que estava objetivado, isto é, a manutenção das 700 empresas associadas. O mesmo se verificou quanto aos restantes objetivos. Os resultados foram os seguintes: o Volume de faturação de Quotas ascendeu a 196.022,50 Euros, menos 9.520,00 Euros do que em 2015 e também não foi atingido o objetivo de "Ultrapassar os 220.000,00 Euros", de quotização anualizada, que ficou pelos 202.230,00 Euros, o que representa 91,92% do compromisso.

Sempre numa perspetiva de trabalho de proximidade com as nossas associadas, com uma atitude positiva e proactiva, o que distinguiu o trabalho do Gabinete de Promoção Associativa neste ano foi a sua capacidade de estar muito presente no apoio às empresas, de forma a poder responder às suas necessidades, permitindo a promoção dos seus negócios e a melhoria da sua performance, dos resultados, das suas cobranças, redução de custos, e mesmo no acesso ao crédito.

A estrutura associativa da AEBA, no ano 2016, evoluiu da seguinte forma:



Atualmente e a 31 de dezembro de 2016, a estrutura das associadas esta retratada nos quadros seguintes:

Ano Admissão	ESCALÃO										Total Empresas	QUOTIZAÇÃO	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J		Anual	Média
2000	18	1	3	3	1	0	2	2	1	2	33	14 850,00 €	37,50 €
2001	15	2	4	2	7	1	0	2	0	3	36	17 160,00 €	39,72 €
2002	3	8	1	3	3	1	1	1	0	1	22	9 870,00 €	37,39 €
2003	9	2	3	0	2	0	0	0	0	0	16	3 240,00 €	16,88 €
2004	3	0	0	1	1	0	0	0	0	0	5	1 350,00 €	22,50 €
2005	4	1	1	1	1	1	0	1	0	1	11	5 850,00 €	44,32 €
2006	1	1	0	1	1	0	2	0	0	0	6	3 090,00 €	42,92 €
2007	7	2	2	0	3	0	1	0	0	0	15	4 200,00 €	23,33 €
2008	5	0	2	0	1	0	1	0	0	1	10	4 620,00 €	38,50 €
2009	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	630,00 €	26,25 €
2010	12	2	1	0	1	1	0	0	1	0	18	4 740,00 €	21,94 €
2011	9	4	2	6	3	3	2	0	0	2	31	14 580,00 €	39,19 €
2012	25	9	7	4	3	2	1	1	0	0	52	13 140,00 €	21,06 €
2013	68	14	12	17	10	2	3	0	0	2	128	34 830,00 €	22,68 €
2014	75	11	10	7	12	3	3	1	1	4	127	38 790,00 €	25,45 €
2015	63	8	8	2	7	1	0	0	0	2	91	20 460,00 €	18,74 €
2016	28	7	1	1	3	0	2	0	0	1	43	10 830,00 €	20,99 €
TOTAL GERAL	345	73	57	49	59	15	18	8	3	19	646	202 230,00 €	26,09 €

	ESCALÃO										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
TOTAL EMPRESAS (Nº)	345	73	57	49	59	15	18	8	3	19	646
QUOTA UNIT. MENSAL (€)	13,00	16,00	20,00	37,50	45,00	55,00	75,00	100,00	125,00	175,00	16 850,00
QUOTA UNIT. SEMESTRAL (€)	30,00	30,00	100,00	125,00	270,00	330,00	450,00	600,00	750,00	1 050,00	17 160,00
QUOTA UNIT. ANUAL (€)	100,00	300,00	240,00	450,00	540,00	660,00	900,00	1 200,00	1 500,00	2 100,00	19 870,00
QUOTIZAÇÃO MENSAL (€)	2 400,00	1 095,00	1 140,00	1 637,50	2 625,00	675,00	1 350,00	810,00	375,00	3 725,00	14 850,00
QUOTIZAÇÃO SEMESTRAL (€)	20 700,00	6 570,00	6 840,00	11 025,00	15 930,00	4 950,00	8 100,00	4 800,00	2 250,00	18 900,00	17 160,00
QUOTIZAÇÃO ANUAL (€)	41 400,00	13 140,00	13 680,00	22 050,00	31 860,00	9 900,00	16 200,00	9 600,00	4 500,00	39 900,00	34 830,00

Os números aqui apresentados refletem a estratégia adotada de otimização de recursos a que condicionou a atividade ao nível da angariação de novos associados, bem como o plano de manutenção e fidelização e o acompanhamento sempre muito próximo e personalizado pelo gestor do associado.

B. Área das Relações Institucionais | GRI – Gabinete de Relações Institucionais

Respeitando as três áreas distintas de atuação - Relações Públicas, Protocolos e Projetos Especiais, e tendo como ponto de partida os objetivos a que se propôs para o ano de 2016, nomeadamente a promoção de relações com o Exterior de forma a facilitar e potenciar o acesso aos mercados internacionais, o GRI promoveu durante o ano as seguintes ações:

B.1. Relações Públicas

B.1.1. Pequenos Almoços Empresariais

Colômbia



Com o objetivo de apoiar os negócios das empresas associadas e face à importância que este mercado poderá assumir num futuro, a AEBA, juntamente com a Câmara de Comércio e Indústria LUSO-COLOMBIANA, dinamizou mais um momento de partilha de experiências, que contou com a participação especial da Dra. Rosário Marques, Presidente Executiva da Câmara de Comércio LUSO-COLOMBIANA. Participaram neste pequeno almoço 18 empresas, para além da equipa da AEBA.



Luis Lopes, Coordenador do *De ROSE Method* na Europa, apresentou o método que se propõe ajudar todos os executivos a melhorarem a sua performance, de forma a atingir os seus objetivos, trabalhando capacidades fundamentais do indivíduo. Uma iniciativa desenvolvida com o objetivo de dar a conhecer mais eficazmente e de forma mais eficiente as metodologias e as ferramentas para atingir a alta performance. Esta iniciativa contou com a presença de 8 empresas.

B.1.2. Fins de Tarde

Gestão de Operações em Layouts Competitivos



Cumprindo o plano de Atividades de 2016, esta ação de fim de tarde procurou promover a partilha do conhecimento e de informação entre todas as empresas associadas e convidadas.

Neste caso, a MICROPROCESSADOR e a FREZITE juntaram-se na preparação desta sessão, que além da habitual componente de "trading", foi muito formativa e de elevado interesse para os participantes.

O porquê da "Gestão de Operações na Indústria Moderna", a "Gestão Operacional da Cadeia de Abastecimento (Supply-Chain)", a "Gestão da Mudança e Resistência à Mudança", a "Melhoria e Excelência Operacional", o "Potencial Humano e Felicidade no

trabalho” e a máxima de “Gerir e Não Reagir” foram os principais temas abordados, na sessão que contou com a intervenção do Eng. Emídio Marques, Gestor de Operações da FREZITE, e do Eng. António Pontes, Diretor da MICROPROCESSADOR, que conduziu os trabalhos.

Orçamento do estado



A AEBA e a EY (*Ernst & Young Global Limited*) prepararam uma ação de informação para que as associadas com o objetivo de dar a conhecer as alterações fiscais contempladas no orçamento o Estado para 2016 e o impacto que pode gerar nas empresas. Esta ação foi muito valorizada pelos presentes. Participaram 82 pessoas em representação de 53 empresas.

B.1.3. Workshops

“Da qualidade da energia à produtividade industrial” - Coorganizado pela AEBA e pela ATEC, com o apoio da EDP.

Esta ação contou com a participação dos técnicos e especialistas da FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, da SIEMENS, da DOW e da EDP, e com o patrocínio da EDP DISTRIBUIÇÃO; Realizou-se na AEBA, na Trofa, sob a orientação da ATEC - Academia de Formação, organismo que nasceu da fusão das estruturas de formação em que participava a Volkswagen Autoeuropa (FORMAUTO) e a Siemens, S.A. (ANFEI - Associação Nacional de Formação Eletrónica Industrial). A ATEC assume hoje um papel próprio e autónomo que conjuga todo o know-how destas entidades. A forte preocupação com a valorização da competitividade e das empresas da região, sobretudo das associadas, motivou a AEBA e a ATEC para a concretização desta iniciativa que, pelos oradores envolvidos e potencial de abrangência de interessados, representaria uma grande mais valia para as empresas da região e deu visibilidade ao acordo estratégico das duas entidades para a sua oferta formativa. Este workshop contou com 89 participantes.



B.1.4. Visitas a Empresas no Concelho da Trofa com a Câmara Municipal da Trofa e Juntas de Freguesia

A AEBA, a convite e em parceria com a Câmara Municipal da Trofa, e com a presença das Juntas de Freguesia do concelho, visitou as empresas, com melhores performances e resultados. Começou-se esta ação pelas empresas que se distinguiram pela Excelência em 2015. O objetivo da visita foi conhecer melhor o tecido empresarial e acompanhar a distinção e o reconhecimento público da Câmara Municipal da Trofa, com o reconhecimento do mundo empresarial, corporizado pela AEBA, quase sempre representada pelo Presidente, ou na impossibilidade, pelos Vice-Presidentes. Neste processo foram visitadas 27 empresas das quais 14 são associadas.

As empresas visitadas foram:

Designação Social	Data da Visita	Representante AEBA
Ciques & Riccos, Lda	10-03-2016	Dra. Mafalda Cunha
SantiagoTur-Viagens e Turismo Lda	10-03-2016	Dra. Mafalda Cunha
Aitronix - Sistemas Electronicos, Lda	10-03-2016	Eng. José Manuel Fernandes, Dra. Mafalda Cunha
Limifield, S.A.	10-03-2016	Eng. José Manuel Fernandes, Dra. Mafalda Cunha
Avul Electrónica, Lda.	07-04-2016	Dra. Anabela Barreiros
Falual - Construções Metalomecánicas, S.A.	07-04-2016	Dra. Anabela Barreiros
Serralharia Central de Alvarelos, Lda	05-05-2016	-
Gonçalves & Moreira, Lda	05-05-2016	-
Savior - Artigos Têxteis Lda	11-05-2016	Sr. Rui Alves
Transmala - Transportes Lda	19-05-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Munopids - Indústria de Plásticos, S.A.	02-06-2016	Eng. José Manuel Fernandes
José Gonçalves dos Santos & Filhos, Lda	16-06-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Pneus D. Pedro V - Comércio de Pneus, S.A.	22-06-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Litel - Litografia e Embalagens, Lda	30-06-2016	Sr. Rui Alves, Dra. Mafalda Cunha
Soproq - Sociedade de Produtos Químicos Lda (AZBRIOS)	30-06-2016	Sr. Rui Alves, Dra. Mafalda Cunha
Construtora Secular Lda	16-07-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Trialtra-Importação e Exportação Lda	28-07-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Borgapella - Indústria Têxtil, SA	28-07-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Motatrofa - Soc. Equipamentos e Veículos, Lda	11-08-2016	Sr. Rui Alves
Electrum Trofa - Iluminação, Lda	25-08-2016	-
Nuno & Castro, Lda	22-09-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Corneiro & Salgueirinho, Lda	06-10-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Gomes & Fernandes Barbosa, C.L.T., Lda	06-10-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Francisco Oliveira & Cª, Lda	20-10-2016	Dra. Mafalda Cunha
Nortempera - Indústria de Vidros Temperados Do Norte, Lda	20-10-2016	Eng. Mário Azevedo
Tamitrofa - Serviços de Serralharia e Mecânica de Precisão, Lda	03-11-2016	Dra. Mafalda Cunha
Epol - Espumas de Polietileno SA	18-11-2016	Eng. José Manuel Fernandes
Sanimato - Materiais de Construção e Decoração, Lda	18-11-2016	Eng. José Manuel Fernandes, Dra. Mafalda Cunha
Micaela Patricia Costa Oliveira, Unipessoal, Lda	15-12-2016	Eng. José Manuel Fernandes, Dra. Mafalda Cunha
PAM - Serviços Técnicos Industriais, Lda	15-12-2016	Eng. José Manuel Fernandes, Dra. Mafalda Cunha

[Handwritten signature]



Visita à SANIMAIA E INAPAL METAL, para homenagem, pela Glow Woman e Essência Completa, às mulheres trabalhadoras de outras empresas associadas da AEBA.



Com o objetivo de assinalar o Dia Internacional da Mulher, a AEBA, o Glow Woman Club e a Essência Completa prestaram homenagem às operárias que todos os dias dignificam o género feminino, ao visitar, simbolicamente, duas empresas do concelho da Trófa: a INAPAL METAL e a SANIMAIA. Durante a visita, as empresas foram homenageadas como "Empresas Amigas das Mulheres" pelas boas práticas no feminino e todos os colaboradores tiveram um presente da EUGÉNIO CAMPOS, uma excelente surpresa que muitos valorizaram.

B.1.5. 16º ANIVERSÁRIO

A comemoração do aniversário compreendeu este ano dois momentos distintos: o 1º Encontro de Negócios no âmbito do Facility Business Center e a Gala do Associado. Ambos decorreram no dia 23 de setembro, o primeiro da parte de tarde, e o segundo à noite.

1º Encontro de Negócios – Facility Business Center



O 1º Encontro de Negócios AEBA "Facility Business Center" aconteceu em Famalicao e deu a oportunidade às empresas associadas de conhecerem outras empresas potenciais clientes e os seus produtos e serviços, promovendo-se assim oportunidades de negócios. Todas as

associadas foram convidadas, inscreveram-se 34 empresas, mas circunstâncias de última hora levaram a que só 27 tenham efetivamente participado. A avaliação dos participantes foi extremamente positiva pelo que esta ação será repetida ao longo de 2017.

Gala do Associado



Este ano, com a comemoração do 16º aniversário, na Gala do Associado, a AEBA teve a oportunidade de reconhecer publicamente os associados com 10 e 15 anos de ligação contínua à associação, bem como os associados PME excelência. Esta gala teve lugar na Quinta D'Alegria, e contou com a presença do Eng. Jorge Portugal, Diretor-Geral da COTEC, e do Ministro da Economia, Dr. Manuel Caideira Cabral. O Eng. Jorge Portugal apresentou publicamente o compromisso de parceria da AEBA com os prémios da Inovação e o Senhor Ministro proferiu uma intervenção de estímulo às empresas na sua concretização de negócios perante um ambiente cada vez mais favorável, na sua visão.



B.1.6. Participação no Finde.UP

A Câmara Municipal da Trofa apoiou as empresas do seu concelho que manifestaram interesse em participar na FINDE.UP - Feira Internacional de Emprego da Universidade do Porto, colocando uma vez mais um stand concelhio à disposição das empresas da Trofa. A feira realizou-se a 3 e 4 de novembro, no Centro de Congressos da Exponor, no Porto. Toda a divulgação e coordenação foi, assim, assumida pela AEBA.

Esta feira de emprego pretendeu ser inovadora e foi dirigida simultaneamente aos estudantes de todas as áreas de formação da Universidade e às empresas e organizações que procuraram oportunidades para recrutar profissionais reconhecidamente qualificados.

Neste evento, as organizações tiveram acesso a uma multiplicidade de candidatos qualificados de várias áreas de formação, bem como a oportunidade única de efetuar contactos alargados e divulgar as suas ofertas de colocação, políticas empresariais e formação. Estiveram presentes:

- Altronix - Sistemas Electronicos, Lda
- D'ACCORD II - Trabalho Temporario, Lda
- Eurico Ferreira, S.A
- Inapal Metal, S.A.
- Metalgalva-Irmãos Silvas, S.A.
- Savinor- Sociedade Avícola do Norte, S.A.

B.2 Protocolos

A AEBA, durante o ano de 2016, manteve ativos os protocolos com a Dermokorpus a PT Negócios a Repsol com o Grupo Trofa Saúde e com a Policlínica Dr^o. Alberta Cruz.

Relativamente ao Protocolo com a Repsol a 31/12/2016 tinham aderido 27 empresas, com um consumo total de 300.437 litros. O objetivo contratualizado pela AEBA, envolve 100 empresas e um milhão de litros de consumo anual.

No âmbito do protocolo com o Grupo Trofa Saúde, foram emitidos 728 cartões AEBA Saúde distribuídos por 94 empresas, durante todo o ano de 2016. Em termos acumulados a AEBA já emitiu um total de 3012 distribuídos por 220 empresas.

No que respeita ao protocolo com a Policlínica Dr^o. Alberta Cruz, ao nível da Higiene e Segurança no Trabalho formalizou-se mais 3 contratos, o que levou ao total de 99 empresas e no que respeita à área do HACCP, fechamos o ano com 11 associados aderentes, mais 2 que em 2015.

A AEBA, durante o ano de 2016, manteve ativos os protocolos com, Dermokorpus, PT Negócios, Repsol, Grupo Trofa Saúde e Policlínica Dr^o Alberta Cruz.

A 31/12/2016, 27 empresas, com um consumo total de 300 457 litros, o objetivo contratualizado pela AEBA, envolve 100 empresas e um milhão de litros de consumo. No Grupo Trofa Saúde, foram emitidos 728 cartões distribuídos por 94 empresas, durante todo o ano de 2016. Em termos acumulados a AEBA já emitiu um total de 3012. Higiene e Segurança no Trabalho tínhamos 99 associados mais 3 que no final de 2015. É no que respeita o protocolo HACCP, fechamos o ano com 11 associados aderentes, mais 2 que em 2015.

B.3 Projetos Especiais



TROFA 3G – Motor de Oportunidades

A AEBA, em parceria com a ASAS e a Cruz Vermelha – Delegação da Trofa, promove este projeto de empreendedorismo destinado a públicos mais desfavorecidos.

Este projeto é financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE), Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Eixo Prioritário 3 – Promover a inclusão social e combater a pobreza e discriminação, tipologia de operação 3.10 Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), e tem como objetivos:

- a) promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e/ou regionais, de modo a potenciar o território e a empregabilidade;
- b) promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social;
- c) promover o desenvolvimento de instrumentos que capacitem as instituições da economia social, fomentando a implementação de serviços partilhados que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia de gestão;
- d) promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades;

e) concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.

Este projeto é desenvolvido pelo consórcio de entidades já referenciadas, em que a Delegação da Trofa assume o papel de entidade coordenadora e a AEBA e a ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso assumem um papel de entidades locais executoras das ações.

A AEBA irá intervir essencialmente ao nível do eixo 1 - Emprego, Formação e Qualificação com o seguinte plano de ações/atividades:

Actividade N.º	Tipologia/Atividades	Nº participantes	Data de Início	Data de Fim
1 e 2	Laboratórios: físico, digital e comportamental	30	05.10.2015	31.07.2018
3	Workshops sobre empreendedorismo	50	21.01.2016	30.04.2017
4	Gabinete de apoio ao emprego e ao empreendedor	300	01.10.2015	30.09.2018
5	Sessões de sensibilização para empresários sobre Responsabilidade Social	25	05.12.2016	31.03.2017
6	Sessões de informação para entidades empregadoras sobre as medidas ativas de emprego	25	06.03.2017	31.12.2017
7	Sessões de sensibilização para a comunidade empresarial	30	02.05.2018	31.07.2018
8	Concurso "Ser Empreendedor"	20	03.04.2017	30.06.2018
9	Tour empresarial	25	04.04.2017	08.04.2017
10	Promoção de circuitos de produção local - "Mercado Urbano da Trofa"	20	09.01.2017	30.09.2018



No ano de 2016, o Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedor recebeu 222 novos utentes, que procuravam sobretudo a (re)integração no mercado de trabalho. O gabinete, para além da divulgação de ofertas de emprego, prestou informações sobre os apoios existentes para a criação do próprio emprego, incentivos em vigor para a contratação de ativos desempregados, bem como acompanhou individualmente cada um dos utentes na sua integração na vida ativa.

C. Área de Apoio à Empresa e ao Empresário - Corporate | GAE – Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empresário

Ao nível do GAE procurou-se dar cumprimento às atividades inicialmente planeadas para o ano, nomeadamente no que respeita à prestação de serviços técnicos e ao desenvolvimento de projetos de apoio às empresas.

C.1. Ao nível da área dos Serviços Técnicos

Durante o ano de 2016 foram elaboradas 31 propostas de prestação de serviços, sendo que destas 24 propostas foram adjudicadas e acompanhadas pelos serviços técnicos, o que corresponde a uma taxa de adjudicação na ordem dos 77%. Apesar da taxa de adjudicação ser superior comparativamente com a do ano anterior, em termos de faturação representou um total de 56.935,29€ de faturação, menos 65.88% face a 2015.

C.2. Ao nível da área de Candidaturas de Projetos e Estágios Profissionais

Esta continua a ser uma das áreas com maior procura por parte das empresas, principalmente no que respeita às candidaturas aos apoios à contratação, a par com o apoio no Recrutamento e Seleção. Por isso o destaque que daremos de seguida, face aos restantes serviços técnicos: Consultoria e Auditoria, Licenciamentos, Informações (entre outros). Para dar resposta a estas solicitações vamos desenvolvendo várias reuniões de trabalho para prestar esclarecimentos e fazer o devido enquadramento dos projetos/candidaturas, tendo o mesmo resultado nos seguintes números:

N.º de reuniões de trabalho / sessões de esclarecimento:

27 Reuniões de trabalho / sessões de esclarecimento

N.º de candidaturas elaboradas:

6 candidaturas à Medida Estímulo Emprego

6 candidaturas ao apoio à contratação via reembolso da Taxa Social Única (TSU)

5 candidaturas à Medida Estágio Emprego

2 candidaturas à Medida Estágio Reativar

C.3. Ao nível da área de Recrutamento e Seleção

A AEBA apoiou empresas associadas em processos de recrutamento diversos e seleção de candidatos, consistindo este apoio na divulgação e publicação da oferta de emprego, na análise de currícula e posterior realização de entrevistas para avaliação de perfil com vista à colocação do candidato na empresa.

Em termos de ofertas de emprego registaram-se 80 ofertas, que poderiam representar a colocação de 80 postos de trabalho. Do trabalho desenvolvido em torno destas ofertas de emprego rececionadas, a AEBA colocou em posto de trabalho 38 desempregados, ou seja, cerca de 50% dos postos disponíveis, sendo que este é um trabalho realizado em articulação com o Gabinete de Inserção Profissional (GIP).

De salientar ainda que, durante o ano de 2016, a AEBA fez um esforço por manter os seus associados atualizados sobre as medidas/apoios existentes à contratação de novos colaboradores, nomeadamente sobre as Medidas Estágio Emprego, Medida Estágio Reativar e Estímulo Emprego e Isenção da Taxa Social Única (TSU).

C.4. Ao nível da área de Serviços Gerais de Apoio

A atividade desta área de serviços encontra-se retratada no quadro seguinte:

Serviço		Nº Serviços	Nº Empresas
C001	Apoio Administrativo Fiscal	364	21
	E-Fatura	203	
	Declaração Mensal de Rendimentos	26	
	Seg. Social	74	
	IRS	20	
	IVA	41	
C002	Consulta Jurídica	230	96
	Consultas Presenciais	99	
	Reconhecimento de Assinaturas	65	
	Consulta Não Presenciais	66	
C003	Medicina Curativa	64	31
	Consultas Médicas aos Associados	64	31

O serviço de Medicina no Trabalho no ano de 2016 registou os números que se apresentam de seguida, sendo de realçar que o número de contratos estabelecidos tem

vindo a aumentar anualmente, atingindo-se a realização de quase 299 contratos, ou seja, cerca de 49% dos associados da AEBA beneficiam já deste serviço.

No quadro abaixo podemos perceber melhor estes números e compará-los com 2015:

Medicina no Trabalho			
Tipo de serviço	N.º de associados/consultas		Diferença
	2015	2016	
Empresas com serviço ativo	267	299	32
Consultas realizadas	1983	1659	-324

C.5. Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego

Enquanto Entidade Prestadora de Apoio Técnico (EPAT), protocolo estabelecido entre a AEBA e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a associação disponibilizou apoio técnico prévio à aprovação do projeto, ou seja, apoio ao desenvolvimento e conceção da ideia de negócio e elaboração do plano de negócios para concretização do pedido de apoio. Para além deste apoio na fase da conceção da ideia de negócio, o programa prevê ainda apoio nos dois primeiros anos de atividade da empresa, para consolidação do projeto.

No quadro abaixo podemos observar os números acumulados envolvidos neste serviço que teve o seu início no último trimestre de 2015.

Nº Processos	Nº candidaturas concretizadas	Nº Candidaturas Aprovadas	Nº Candidaturas em Análise	Nº contratos de apoio técnico para consolidação do projeto
31	7	5	2	1

C.6. Facility Business Center (FBC)

O ano 2016 marcou o arranque do Facility Business Center, conforme previsto no plano de atividades, sendo que foi ainda um ano de consolidação da estratégia para o FBC, bem como de aposta na divulgação deste projeto/serviço.

C.7. Projetos Conjuntos de Formação Ação- Programa de formação PME

Dada a importância que o Projeto Conjunto de Formação Ação - Formação PME sempre teve na atividade da AEBA, importa referir que no ano de 2016 foi aprovada a



candidatura que permitirá à associação disponibilizar um projeto de formação ação a 128 PME's. O principal objetivo é o de intensificar a formação nas empresas com vista à inovação e mudança organizacional.



D.1 Formação Profissional

Projetos Financiados pelo FSE e pelo Estado Português

No ano de 2016, a AEBA desenvolveu ações de formação financiadas pelo novo Quadro Comunitário de Apoio – Portugal 2020, no âmbito do POCH - Programa Operacional Capital Humano, mais concretamente no eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade.

De seguida, apresenta-se a informação referente à execução física de cada projeto pelos eixos respetivos.

A) Eixo 3 - Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade

3.2 - Curso de Aprendizagem Dual

A AEBA continuou, durante o ano de 2016, a desenvolver ações desta tipologia, por considerar que são uma opção a considerar a par do ensino regular, importante para a qualificação dos recursos humanos das empresas pois, para além de permitirem a equivalência ao 12º ano de escolaridade, conferem uma certificação profissional inicial, caracterizada pelo sistema dual de aprendizagem, que permite a alternância entre a formação em sala e prática em contexto de trabalho ao longo de todo o curso.

O quadro abaixo reflete a execução física dos cursos que decorreram no ano de 2016.

Calendarização: 04/01/2016 a 31/12/2016

N.º de ações	Curso	Nº Horas	N.º de Formandos		Volume de Formação Aprovado (2016)	Volume de Formação Executada (2016)	Taxa de Execução 2016 (%)
			Início Ação	Final 2016			
1	Técnico/a de Informática – Instalação e gestão de Redes	967	11	8	10637	8715	77%
1	Técnico/a de Instalações Elétricas	1533	18	12	27594	20609	
2	TOTAL PROJETO	2500	29	20	38231	29324	

No âmbito do Acordo de Cooperação com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, para o desenvolvimento de ações de formação enquadradas na Medida Vida Ativa, que visam reforçar a qualidade, a eficácia e a agilidade das respostas ao público desempregado, com vista à reintegração no mercado de trabalho, a AEBA

continuou, durante o ano de 2016, a desenvolver ações de formação Vida Ativa, enquadradas no POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, eixo 1 – Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego. De seguida, apresentamos a execução física respeitante a esta tipologia de formação.

B) Eixo 1 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego

1.5 – Melhorar a empregabilidade da população ativa

Calendarização: 02/01/2016 a 27/10/2016

n.º de ações	Curso	Nº Horas	N.º de Formandos	Volume de Formação Aprovado (2016)	Volume de Formação Executado (2016)	Taxa de Execução 2016 (%)
1	Logística	620	20	12400	10655	66%
1	Contabilidade	620	20	12400	9659	
1	Comercial N4	620	20	12400	7702	
1	Cozinha/Pastelaria	620	20	12400	10647	
1	Restauração/Bar	620	20	12400	9505	
1	Comercial N2	620	20	12400	8419	
1	Eletromecânico de Manutenção Industrial	620	20	12400	6460	
1	Manutenção Industrial e Metalomecânica	620	20	12400	6028	
1	Instalações Eléctricas	620	20	12400	5945	
1	Electrónica Industrial e de Equipamentos	620	20	12400	6659	
10	TOTAL PROJETO	6200	200	124000	81677	

Outras Formações

Ações de Formação não Financiada para Empresas Associadas

No ano de 2016, a AEBA promoveu várias ações de formação à medida, de forma a corresponder às necessidades formativas das empresas associadas. Paralelamente, encetou vários esforços, no sentido de dar resposta a algumas necessidades que se acentuaram no presente ano, nomeadamente no desenvolvimento de ações específicas para o cumprimento das horas de formação obrigatórias, no âmbito das contratações ao abrigo da Medida Estimulo Emprego.

n.º de ações	Curso	Cliente	Nº de horas	N.º de Formandos	Volume de Formação Previsto	Volume de Formação Executado (2016)	Taxa de Execução (%)
1	Higiene e Segurança no Trabalho	Odio Portugal Têxteis, Lda.	6	9	54	54	100%
1	Higiene e Segurança no Trabalho na Restauração	Restaurante Casa de Pasto "Uiscas", Lda.	25	1	25	25	100%
1	Higiene e Segurança Alimentar na Restauração	Restaurante Casa de Pasto "Uiscas", Lda.	25	1	25	25	100%
1	Noções Gerais de Atendimento	Torneiras OFA, Lda.	6	2	12	12	100%
1	Gestão de Stocks	Torneiras OFA, Lda.	16	1	16	16	100%
1	Noções Básicas de Folha de Cálculo	Torneiras OFA, Lda.	8	2	16	32	100%
1	Segurança no Trabalho – Movimentação Manual de Cargas	Spiralpack - Manipulados de Papel, S.A.	6	20	120	120	100%
7	TOTAL		92	56	268	284	100%

CQEP – Centros para a Qualificação e Ensino Profissional

A AEBA integra a Plataforma Interinstitucional para a Formação e Qualificação do concelho da Trofa e o trabalho que a AEBA tem desenvolvido no âmbito do CQEP, é sempre resultado da parceria e cooperação com as entidades parceiras.

Os CQEP são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Considerando as etapas que orientam a ação dos CQEP, durante o ano de 2016, a AEBA participou nas seguintes fases de intervenção:

Divulgação do serviço junto do público;

Informação e encaminhamento;

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

No ano de 2016, a intervenção do GIP manteve-se em estreita articulação com o Centro de Emprego de Santo Tirso e Trofa e as metas atingidas por trimestre, para cada uma das suas principais atividades, são as que aqui se enunciam:

Atividades	Objetivos Contratualizados (2016)	Resultados (2016)
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	1.520	1672
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	425	458
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	275	276
Receção e registo de ofertas de emprego	50	53
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	625	636
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	34	38



E. Área dos Sistemas de Informação e Infraestruturas

SII – Sistemas de Informação e Infraestruturas

Sempre com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços da AEBA e mantendo-os o mais atualizados possível, o serviço de “Sistemas de Informação e Infraestruturas” conseguiu que a AEBA investisse em equipamentos e softwares adequados, quer ao funcionamento da associação, nomeadamente à formação profissional, quer aos clientes, tornando a experiência na AEBA prática, económica e muito confortável. Este serviço garante diariamente o suporte ao software e hardware instalados, bem como a manutenção de todos os equipamentos e limpeza do espaço, composto por:

	GESTÃO/MANUTENÇÃO
INSTALAÇÕES	11 Salas de formação, sendo 3 dessas equipadas para tecnologias de informação e comunicação
	4 Gabinetes de atendimento
	7 Gabinetes de trabalho
	3 Salas de reunião
	1 Auditório / sala de espetáculos e cinema com lotação de 96 lugares
	2 Receções
	Serviços de limpeza e ar condicionado
HARDWARE E SOFTWARE	Software de gestão da formação
	Microsoft Office 365
	Software SAGE NEXT
	Plataforma desenvolvida para a gestão e controlo de projetos de consultoria
	Sistema Integrado de Informação da AEBA (CRM e o ERP)
	Rede de comunicações de voz
	Rede informática/Internet
	Sites (www.aeba.pt / www.natrafq.com) e Facebook (AEBA institucional, Trofinha, AEBA Dreams, GIP AEBA)

F. Área dos Recursos Humanos

RH - Recursos Humanos

O ano de 2016 foi um ano de reposicionamento da equipa no que diz respeito a funções e atividades a desenvolver, dada a reestruturação efetuada no ano anterior que se mostrou determinante para a manutenção da associação. Neste ano, a AEBA aumentou o quadro de pessoal, com vista ao restabelecimento do equilíbrio e consolidação da estratégia implementada.

Assim, durante o ano de 2016 o quadro de pessoal interno da AEBA apresentou a seguinte configuração:

Nome	Categoria Profissional	Período de Colaboração	
		Data da Entrada	Data de Saída
Carmen Mafalda da Costa e Cunha	Diretor Geral	Setembro 2000	-----
Anabela de Sousa Neto Barreiros	Coordenador	Abril 2004	-----
Dulce Maria Ferreira Alves	Administrativo	Junho 2004	-----
Telma Alexandra Andrade Miranda	Técnico Superior	Março 2009	-----
Joaquim António Fernandes Machado	Técnico	Junho 2013	-----
Nelson Alexandre Dias Oliveira	Administrativo e Comercial	Dezembro 2015	-----
Nuno Filipe Nobre dos Santos	Estágio Emprego	Abril 2015	Janeiro 2016
Ana Cristina Silva Morais	Técnico Superior	Fevereiro 2016	-----
Fernando Jorge Lopes Pinheiro Fernandes	Contrato Emprego Inserção	Julho 2016	Novembro 2016
	Técnico Superior	Novembro 2016	-----
Helóisa do Carmo dos Santos Silva	Contrato Emprego Inserção	Julho 2016	-----
Ana Isabel de Albuquerque Rodrigues Seixas Lagarto	Estágio reativar	Setembro 2016	-----

No que diz respeito aos contratos de serviços externos registou-se o seguinte:

Serviços Contratados	Nº de profissionais envolvidos
Formador	34

No âmbito da gestão dos Recursos Humanos, ao longo do ano de 2016, a AEBA desenvolveu ainda as seguintes atividades:

- Apresentação de uma candidatura ao IEFP no âmbito da medida Estágio Reativar e respetivo desenvolvimento do processo de contratação;
- Desenvolvimento de 2 processos de contratação a Termo;
- Encerramento de um processo de estágio emprego.
- Pesquisa contínua da legislação nomeadamente para conhecimento de atualizações no código de trabalho;



- Preenchimento do relatório único anual;
- Definição do plano de formação interna com o objetivo de identificadas áreas de melhoria, implementar ações corretivas, com vista à maximização do desempenho de todos os colaboradores da AEBA;
- Gestão de assiduidades;
- Envio mensal de informação para processamento de salários;
- Reformulação do organigrama da Associação bem como atualização das funções atribuídas face às alterações verificadas nos recursos humanos;
- Atualização dos dossiers individuais dos colaboradores;

III. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DE 2016

O ano de 2016 foi marcado por uma gestão criteriosa dos gastos fixos acompanhada da redução possível ao nível dos gastos estruturais e ainda pela consolidação da estratégia que tem vindo a ser implementada ao nível da manutenção e captação de novos associados.

Neste ano, as expectativas da Associação foram alcançadas no que respeita à tendência do equilíbrio das contas sem, contudo, estarem concretizados os apoios e incentivos à atividade associativa por via do novo quadro comunitário, situação que se estima que em 2017 se altere, com a concretização de projetos que permitam o crescimento económico financeiro e o equilíbrio de tesouraria da AEBA. Relativamente à vertente das quotas, verificou-se a estabilização de receitas em torno dos 200.000,00€ anuais, o que dá sustentabilidade ao crescimento que se pretende para o ano de 2017.

A. Situação Económica e Financeira

Explica-se seguidamente, de forma detalhada, as principais rubricas que afetam os resultados.

A.1. Evolução dos Rendimentos

Apresentam-se no quadro seguinte os valores e comportamento das principais rubricas de rendimentos de 2016 e 2015, assim como a respetiva variação.

Evolução dos Rendimentos			
Rubrica	2016	2015	Varição
Quotas	196 022.50	205 542.50	-4.63%
Vendas	572.24	256.05	123.49%
Prestações de Serviços	56 935.29	166 846.28	-65.88%
Subsídios	32 750.00	42 000.00	-22.02%
Atividades Financiadas	480 211.65	413 870.12	16.03%

A.1.1. Quotas

A estratégia passou por apostar na fidelização dos associados, o que face à redução de pessoal, permitiu a sobrevivência da associação. A redução verificada deveu-se essencialmente a empresas que encerraram a sua atividade.

A.1.2. Prestação de Serviços

Ao nível da prestação de serviços verificou-se um decréscimo de cerca de 65% face ao ano anterior. Esta variação é justificada pela ausência de serviços técnicos face à execução de projetos, justificado essencialmente pelo término do projeto AEBA Fair Trading.

A.1.3. Atividades Financiadas

O exercício de 2016 integrou na fase final, no final do 4º Trimestre, o início de dois novos projetos, pelo que as contas já refletem esta situação.

A.2. Evolução dos Gastos

De seguida são apresentados dados relativos aos valores e comportamento das principais rubricas de gastos em 2016 e 2015.

Evolução dos Gastos			
Rubrica	2016	2015	Variação
FSE	312 904,20	463 608,50	-32,51%
Gastos com o Pessoal	199 591,75	303 618,08	-34,26%
Outros Gastos	223 467,17	44 282,78	404,64%
Gastos de Depreciação	4 264,27	2 599,34	64,05%
Gastos e Perdas Financeiras	14 490,29	16 248,35	-10,82%

A.2.1. Fornecimentos e Serviços Externos

O decréscimo apresentado nesta rubrica é explicado pela diminuição dos gastos relacionados com os projetos de formação/consultoria financiados e sua tipologia, não obstante o arranque, no final do ano, de novos projetos e também pela reestruturação dos gastos fixos bem como com a renegociação com fornecedores.

A.2.2. Gastos com Pessoal

O exercício de 2016 reflete a forte reestruturação de pessoal, que a AEBA encetou em 2015, justificando-se a diminuição comparativamente ao ano anterior.

A.2.3. Outros Gastos

O valor aqui apresentado é justificado essencialmente pelo aumento dos gastos com os formandos envolvidos em projetos formativos financiados, concretamente bolsas para material de estudo, bolsas de formação, encargos com alimentação e encargos com transportes.



A.2.4. Gastos de Depreciação

O valor das depreciações em termos absolutos aumentou devido à aquisição de novos ativos fixos tangíveis.

A.2.5. Gastos e Perdas de Financiamento

Manteve-se a racionalização na utilização dos instrumentos de gestão e financiamento bancário contratados.

B. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção propõe que o Resultado Líquido Apurado neste exercício, no montante de 10.960,70 euros (dez mil, novecentos e sessenta euros e setenta cêntimos) seja registado na rubrica de Resultados Transitados.

IV. CONTAS

Balanço

AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave

Balanço em 31 de dezembro de 2016

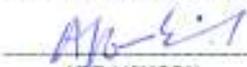
(valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	2016	2015
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	27 900,49	28 698,03
Investimentos Financeiros	6	122 402,09	122 250,00
Subtotal		150 302,58	150 948,03
Ativo Corrente			
Inventários	7	501,93	0,00
Créditos a receber	14	2 560 967,74	1 118 752,68
Estado e outros entes públicos	10	36 274,94	56 882,29
Diferimentos	11	40 379,33	54 127,97
Outros ativos correntes	4	2 000,00	2 000,00
Caixa e depósitos bancários	4	7 273,50	22 384,33
Subtotal		2 647 397,44	1 254 147,27
Total do ativo		2 797 700,02	1 405 095,30
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	16	8 479,60	8 479,60
Resultados transitados	16	32 225,86	58 635,65
Subtotal		40 705,46	67 115,25
Resultado Líquido do Exercício	16	10 960,70	5 136,99
Total do Fundo Patrimonial		51 666,16	72 252,24
Passivo			
Passivo não Corrente			
Financiamentos obtidos	13	26 666,68	53 333,36
Subtotal		26 666,68	53 333,36
Passivo Corrente			
Fornecedores	15	91 702,88	95 339,78
Estado e outros entes públicos	10	12 254,69	8 476,15
Financiamentos obtidos (inclui DO saldos credores)	13	336 872,05	282 419,90
Diferimentos	11	2 120 350,15	691 439,34
Outros passivos correntes	12	158 187,41	201 834,53
Subtotal		2 719 367,18	1 279 509,70
Total do passivo		2 746 033,86	1 332 843,06
Total do fundo patrimonial e do passivo		2 797 700,02	1 405 095,30

A Direção



O Contabilista Certificado


 (CC N.º11201)

Demonstração de Resultados por Naturezas

AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro 2016

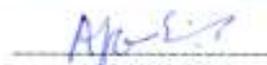
(valores expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	57 507,53	167 102,33
Subsídios à exploração	8	512 961,65	455 870,12
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-953,27	-197,61
Fornecimentos e serviços externos	18	-312 904,20	-463 608,50
Gastos com o pessoal	18	-199 591,75	-303 618,08
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	0,00	-2 250,00
Outros rendimentos	8	196 162,47	214 969,20
Outros gastos	18	-223 467,17	-44 282,78
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		29 715,26	23 984,68
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	18	-4 264,27	-2 599,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25 450,99	21 385,34
Juros e gastos similares suportados	18	-14 490,29	-16 248,35
(F) Resultado antes de impostos		10 960,70	5 136,99
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		10 960,70	5 136,99

A Direcção



O Contabilista Certificado


(CC Nº11201)

V. ANEXO

AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave



ANEXO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Montantes expressos em EUROS

NOTA INTRODUTÓRIA

A AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave é uma associação empresarial sem fins lucrativos de direito privado, constituída em 12 de abril de 2000. A associação tem como objeto a defesa dos legítimos interesses de todos os associados, contribuir para o desenvolvimento do comércio, indústria e serviços de toda a região do Baixo Ave. Compete-lhe em especial promover a criação de serviços de informação e consultoria técnica nas várias áreas, a formação profissional e defender os interesses das empresas.

1. Identificação da entidade

1.1. Denominação da entidade: AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, NIPC: 504835912

1.2. Sede: Rua Imaculada Conceição, n° 86 - 4785-684 Trofa

1.3. Natureza da atividade: Atividades de Organizações Económicas e Patronais

CAE: Principal: 94110

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n° 36-A/2011 de 9 de março, republicado pelo Decreto Lei n° 98/2015 de 2 de junho. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para as Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria nº 220/2015 de 24 de julho;
Código de Contas (CC) – Portaria nº 218/2015 de 23 de julho;
NCRF-ESNL – Aviso nº 8259/2015 de 29 de julho;
Normas Interpretativas (NI).

2.2. Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excecionais tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos das demonstrações financeiras, tendo em vista as necessidades de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derogada qualquer disposição do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como as quantias respetivas ao período anterior que tenham sido afetadas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotadas a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

A) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes;

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do

recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade é dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se às alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificado; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações

financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo.

B) Outras políticas contabilísticas;

a. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, incluindo todos os dispêndios atribuídos a aquisição de bens.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecido como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluam para a associação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os demais dispêndios com reparação e manutenção são reconhecidos como gasto no período do exercício em que ocorrem. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos sobre o valor do custo de aquisição.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas são as seguintes:

	Taxas	Vida Útil
Equipamento de Transporte	6,25%	16 anos
Equipamento Administrativo	6,25% - 100%	16 - 1 (anos)
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5% - 10%	20 - 10 (anos)

Taxas Reduzidas.

b. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out).

Os inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

c. Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos à amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos à amortização são revistos quanto a imparidade sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

d. Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros são registados pelo respetivo custo.

e. Clientes e outros créditos

Estas contas são reconhecidas inicialmente ao valor nominal deduzido no Balanço das Perdas por Imparidade (não foi utilizada a NCRF 27- instrumentos financeiros o que iria resultar na aplicação de justo valor a estas contas pelo cálculo do valor presente das dívidas a receber, a não adoção de tal procedimento deveu-se ao facto de não ser materialmente relevante a diferença entre as duas situações).

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de balanço, são exibidas como ativos não correntes.

f. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentas de IRC:

a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos, (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



g. . Especialização dos exercícios

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

h. . Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

i. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:
fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
fundos acumulados e outros excedentes;
subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

j. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

k. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal pelo qual se exclui a utilização do cálculo do custo amortizado por se considerar não relevante tal procedimento, sendo expressos no balanço no passivo corrente e não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

l. Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

m. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, indemnizações por rescisão do contrato de trabalho, subsídio de alimentação, subsídio de férias e natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva, em vigor, decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

n. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens e prestação de serviços apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a associação e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas e prestação de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registradas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

o. Subsídios e apoios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe certeza que sejam recebidos e que a entidade irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

p. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos que dão lugar a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos), quando materiais, são divulgados no anexo.

3.2 Juízos de valor que a Direção fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, a AEBA adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela Direção foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

Não foram alteradas as estimativas contabilísticas.

3.4 – Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não existiram, no período, correção de erros de períodos anteriores.

C) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBA, mantidos de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal.

D) Principais fontes de incertezas

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da AEBA no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

3.5 - Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL (divulgação transitória):

a) Explicação acerca da forma como a transição dos anteriores princípios contabilísticos geralmente aceites para a NCRF-ESNL afetou a posição financeira e o desempenho financeiro relatados;

A transição dos anteriores princípios contabilísticos geralmente aceites para a NCRF-ESNL, homologada pelo Aviso n.º 8259/2015, não afetou a posição financeira e o desempenho financeiro relatados;

b) Explicação acerca da natureza das diferenças de transição que foram reconhecidas nos fundos patrimoniais;

Não existiram diferenças de transição reconhecidas nos fundos patrimoniais.

c) Identificação dos erros cometidos segundo os PCGA anteriores, distinguindo, nas divulgações exigidas, entre a correção desses erros e as alterações às políticas contabilísticas.

Não foram identificados quaisquer erros cometidos segundo os PCGA anteriores.

[Handwritten signature]
Ato-51
[Handwritten initials]

4 Fluxos de caixa

4.1. Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Não se verificaram saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Caixa	500,00	500,00
Depósitos à ordem	6 773,50	21 884,33
Caixa e Depósitos bancários	7 273,50	22 384,33

Os Outros Instrumentos Financeiros são compostos por 1.000,00 euros de Títulos da Caixa de Crédito Agrícola e 1.000,00 euros de Títulos da Norgarante, (PME do BPI).

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas com ajustamentos materialmente relevantes em função da aplicação das NCRF-ESNL.

6 Ativos fixos tangíveis, intangíveis e investimentos financeiros

6.1 Divulgação sobre ativos fixos tangíveis.

a) O critério utilizado para determinar a quantia escriturada bruta foi o custo de aquisição.

b) As taxas e os métodos de depreciação utilizados foram baseados no período de vida útil estimada dos bens.

Rubricas	Ativos Intangíveis	Ativos Fixos Tangíveis	Investimentos Financeiros
Ativo Bruto			
Saldo Inicial	0,00	57.618,53	122.402,09
Reavaliação	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	3.466,73	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00
Transf e Abates	0,00	0,00	0,00

Saldo Final	0,00	61.085,26	122.402,09
-------------	------	-----------	------------

Rubricas	Ativos Intangíveis	Ativos Fixos Tangíveis	Investimentos Financeiros
Depreciações			
Saldo Inicial	0,00	28.920,50	0,00
Reavaliação	0,00	0,00	0,00
Aumentos	0,00	4.264,27	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00
Transf e Abates	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	33.184,77	0,00

6.2 Investimentos financeiros

Os 121.750,00€ registados na rubrica de Investimentos financeiros dizem respeito à participação no capital social da empresa EGESP - Gestão de Empresas, Espaços e Equipamentos, Lda., tendo adquirido 69,29% (121.250,00€) em agosto de 2014 e 0,29% (500,00€) em agosto de 2015.

Os 500,00€ referem-se à participação no capital do CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica, a qual ocorreu em 2015, cuja participação é anterior a 2012.

Nos termos da lei 70/2013, de 30 de agosto e da Portaria nº 294-A/2013, de 30 de setembro a Entidade é obrigada a efetuar, para os fundos de compensação, entregas de 1%, para os Fundos de Compensação sobre as remunerações base e diuturnidades dos trabalhadores contratados após 1 de outubro de 2013.

Descrição	Saldo 2016-01-01	Aumentos	Diminuições	Saldo 2016-12-31
Fundo de Compensação	0,00	152,09	0,00	152,09

7 Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica de "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2016 Mercadorias	2015 Mercadorias
Inventários iniciais	0,00	0,00
Compras	1.455,20	197,61
Regularizações	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00
Inventários finais	501,93	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	953,27	197,61

[Handwritten signature and initials]

8 Rédito

As prestações de serviços são faturadas no exercício em que são prestadas não existindo necessidade de determinar a fase de acabamento das mesmas.

Quantias de rédito reconhecidas no período, no mercado nacional, têm a seguinte discriminação:

Designação	2016	2015
Quotas	196 022,50	205 542,50
Vendas	572,24	256,05
Prestação de serviços	56 935,29	166 846,28
Subsídios	512 961,65	455 870,12
Outros não especificados	139,97	0,00
	766 631,65	828 514,95

9 Imposto sobre rendimento

A Entidade enquadra-se no regime de isenção estabelecido nos termos do nº 1 do artº 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, pelo que em 2016 não existiram situações sujeitas a tributação em IRC, bem como matéria para o cálculo de impostos diferidos.

10 Estado e ou outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Estado e outros entes públicos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016		2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Retenção de Imposto sobre Rendimento	0,00	6 488,18	0,00	3 755,70
Trabalho Dependente	0,00	3 285,00	0,00	3 056,00
Rendimentos Profissionais	0,00	3 203,18	0,00	699,70
Imposto sobre o valor acrescentado	36 274,94	0,00	56 882,29	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	5 766,51	0,00	4 720,45
	36 274,94	12 254,69	56 882,29	8 476,15

11 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	0,00	16,47
Indemnizações	17 674,72	31 337,10
Projetos a financiar	22 704,61	22 774,40
	40 379,33	54 127,97
Rendimentos a reconhecer		
Projetos financiados	2 120 350,15	691 439,34
	2 120 350,15	691 439,34

12 Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Outros passivos correntes" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
	Outros passivos correntes	Outros passivos correntes
Clientes	0,00	9,20
Remunerações a pagar ao pessoal (indemnizações)	42 352,32	95 182,08
Credores por acréscimos de gastos	33 525,41	37 996,44
Outros credores	19 532,60	0,00
Outros credores (SI Internacionalização/ PRU)	62 777,08	68 646,81
Total	158 187,41	201 834,53

13 Financiamentos obtidos

A associação tinha a 31 de dezembro de 2016 abertas as seguintes linhas de crédito para apoio à tesouraria:

Empréstimos Bancários	Montante	Taxa de Juro	Data do contrato	Renovação
BPI - Conta Corrente	25 000,00	3,75%	15-07-2002	Trimestral
CCAM - Conta Corrente	150 000,00	3,25%	28-11-2012	Semestral
BIC - Conta Corrente	75 000,00	4,50%	20-06-2013	Semestral
BPI - PME Crescimento	100 000,00	4,44%	20-10-2014	Término em Outubro de 2018
MG - Conta corrente	100 000,00	3,15%	14-08-2015	Semestral

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de financiamentos obtidos apresentava o seguinte detalhe:

Handwritten signature and date: 16-12-16

Entidades Financiadoras	2016		2015	
	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo
Conta Corrente Cauconada				
BPI	20 000,00	0,00	0,00	0,00
CCA	140 000,00	0,00	110 000,00	0,00
BIC	60 000,00	0,00	55 000,00	0,00
MG	90 000,00	0,00	90 000,00	0,00
Financiamentos Obtidos				
BPI-PME Crescimento	26 666,68	26 666,68	26 666,68	53 333,36
Descobertos Bancários				
BPI	0,00	0,00	0,00	0,00
BES	0,00	0,00	0,00	0,00
CGD	378,36	0,00	753,22	0,00
	337 045,04	26 666,68	282 419,90	53 333,36

14 Créditos a receber

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Créditos a receber" apresentava o seguinte detalhe:

	2016	2015
Cientes Mercado Nacional		
Cliente conta corrente	358 238,97	338 038,75
Cientes cobrança duvidosa	43 589,86	43 589,86
Perdas por imparidade acumuladas	-40 881,94	-40 881,94
Participantes Capital EGESP *	40 900,00	0,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	37 754,32	54 754,32
Devedores diversos	2 121 366,53	723 213,19
Fornecedores		58,50
	2 560 967,74	1 118 752,68

15 Fornecedores

	2016	2015
Fornecedores conta corrente	91 702,88	95 339,78

16 Fundos

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Fundos" apresentava o seguinte detalhe:

	31-12-2015	Aumento/ Diminuição	Transferências	31-12-2016
Fundos	8 479,60	0,00	0,00	8 479,60
Resultados Transitados	58 635,65	-51 546,78	5 136,99	32 225,86
Resultado Líquido	5 136,99	10 960,70	-5 136,99	10 960,70
Total	72 252,24	-20 586,08	0,00	51 666,16

A redução registada na rubrica de resultados transitados refere-se a correções relativas a subsídios imputados, resultante de despesas apresentadas e analisadas pela entidade financiadora, as quais não foram por ela aceites.

17 Benefícios dos empregados

Durante o exercício a AEBA teve ao seu serviço, em média:

N.º de colaboradores internos: 7

18 Gastos

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Gastos" apresentava o seguinte detalhe:

Conta SNC	Designação	2016	2015
61	CMVMC	953.27	197.61
62	Forn. Serviços Externos	312 904.20	463 608.50
621	Subcontratos	8 385.00	14 029.30
622	Serviços Especializados	193 192.27	347 007.26
623	Materiais	9 219.94	18 192.05
624	Energia e Fluidos	1 652.30	0.00
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3 151.25	1 900.73
626	Serviços Diversos (dos quais Rendos de instalações €87.451,38)	96 999.04	81 979.16
628	Outros (Prémio atribuído no Natal)	304.40	500.00
63	Gastos Com Pessoal	199 591.75	303 618.08
632	Remunerações de Pessoal	152 060.45	205 096.44
635	Encargos sobre remunerações	31 895.55	43 534.84
636	Ség. Acidentes Trabalho	984.11	2 418.49
638	Outros Gastos com o Pessoal (inclui Indemnizações)	14 651.64	52 568.31
64	Gastos de Deprec. Amortização	4 264.27	2 599.34
65	Imparidades	0.00	2 250.00
68	Outros Gastos e Perdas	223 467.17	44 282.78
681	Impostos	1 400.54	2 235.08
688	Outros (dos quais encargos com formação €182.045,03)	222 066.63	42 047.70
69	Gastos e Perdas Financiamento	14 490.29	16 248.35
691	Juros Suportados	14 490.29	16 248.35

19 Rendimentos

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de "Rendimentos" apresentava o seguinte detalhe:

Conta SNC	Designação	2016	2015
71	Vendas (Mercadorias)	572.24	256.05
72	Prestação de Serviços	56 935.29	166 846.28
75	Subsídios à Exploração	512 961.65	455 870.12
78	Outros Rendimentos e Ganhos	196 162.47	214 969.20
7881	Correções Relativas a Períodos Anteriores	0.00	5 426.68
7888	Quotas dos Associados	196 022.50	205 542.50
7889	Outros não Especificados	139.97	4 000.02

20 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimentos ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

21 Compromissos

Garantias e avales prestados

De acordo com a central de responsabilidades de crédito do Banco de Portugal, a AEBA tinha a 31 de dezembro de 2016 prestado uma garantia pessoal ao BPI no valor de 26.667,00€ para financiamento da atividade empresarial, bem como uma garantia da Caixa Económica Montepio Geral no valor de 100.000,00€ para crédito em conta corrente.

22 Acontecimentos após a data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

23 Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras

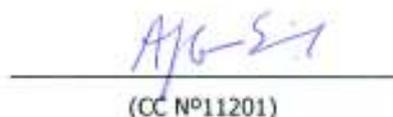
As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 24 de março de 2017.

Trofa, 24 de março de 2017

A Direção



O Contabilista Certificado



(CC Nº11201)